



ID: 31615131

27-08-2010

TECNOLOGIA

Bliss nasceu para as aplicações e já faz negócio com a Apple

Este é apenas um exemplo das dezenas de empresas portuguesas que estão a criar “apps” para a Apple

ANA TORRES PEREIRA*

A Apple veio mudar o paradigma das telecomunicações e da navegação na Internet. O negócio das aplicações (“apps”) está a mudar a interação com a rede e a potenciar o aparecimento de muitas empresas. A portuguesa Bliss Applications é apenas um dos exemplos. Nasceu no início deste ano, focada no desenvolvimento de aplicações móveis, nomeadamente para as plataformas da Apple. E em seis meses já foram distribuídas cerca de 80 mil “apps” desenvolvidas pela portuguesa.

A Apple e a Google estão numa disputa feroz por este novo mercado das aplicações. No entanto, a empresa liderada por Steve Jobs mantém-se à frente, ao ser responsável pela maioria das aplicações comercializadas (52%) em todo o mundo, segundo a ABI Research. Mas, de acordo com os analistas citados pela imprensa internacional, a Apple não tem motivos para desancar, pois a Google está a reagir muito rapidamente. Só no primeiro semestre de 2010, o mercado das aplicações móveis cresceu mais de 2,2 mil milhões de dólares (1,7 mil milhões de euros), segundo a research2guidance.

É a este mercado, que já gera milhões, que as empresas portuguesas ambicionam também chegar, desde as pequenas “start ups”, como a Bliss Applications, até as grandes empresas, como a Portugal Telecom ou a Vodafone Portugal. O Sapo, por exemplo, já desenvolveu várias aplicações que são compatíveis com o novo iPhone 4, como o Kiosk, e está a conceber uma aplicação de raiz para o iPad que estará entre as primeiras 100 a 200 aplicações previstas para o novo equipamento da Apple.

“O negócio de aplicações para iPhone é apelativo, tanto pela conotação de especialidade que traz, como pelo potencial de receitas das aplicações”, admitiu Hugo Pinto, diretor executivo da Inovaworks, em declarações ao **Negócios**. O foco desta tecnológica portuguesa tem

sido tanto o iPhone, como o novo “tablet PC” da Apple, o iPad.

Paulo Alexandre Reis, director-geral da Digital-Minds, conta a sua experiência: “já conseguimos ter várias aplicações em primeiro no top de ‘downloads’. Entre elas, as aplicações da TVI24 e do MaisFutebol, que continuam a ser das aplicações com mais ‘downloads’ em Portugal.” Muitas destas aplicações da Digital-Minds para o iPhone irão também migrar para o iPad.

A venda de aplicações é mais do que um negócio, é uma mudança do paradigma. Henrique Fonseca, director da área de serviços de Internet da Vodafone Portugal, explica que “o iPhone 4 e também o próprio iPad irão ter versões optimizadas das ‘apps’ existentes para tirarem partido das características de ambos os modelos”.

Mas não só: o director da Vodafone Portugal está convicto de que a “oferta dos serviços [do grupo] através destes novos terminais permite que os clientes utilizem os sites e serviços de Internet preferidos de forma fácil e cómoda a partir dos seus telemóveis”.

Aqui reside a alteração, pois a forma de aceder à Internet está a mudar e há quem acredite que este é o primeiro passo para o fim da Web tal como a conhecemos. O acesso directo às “apps” está a conduzir a que se deixe de fazer a ainda habitual navegação na Internet. A Priberam, que também já desenvolveu uma aplicação para o iPhone, constatou “um aumento cada vez mais acentuado dos acessos ao dicionário através de telemóveis, em particular de iPhone. Por isso decidimos desenvolver uma aplicação de acesso ao mesmo para estes dispositivos”, disse Carlos Amaral, administrador da empresa.

Mas, se muitas destas empresas estão a arrancar com aplicações para os dispositivos da Apple (iPhone, iPod Touch e para o iPad), já estão igualmente prontas para explorar os sistemas operativos da Google (o Android), da RIM (o Blackberry) e também da Nokia (o Symbian). *Com **AM**



O QUE HÁ DE NOVO NO IPHONE 4?

Mais capacidade de disco e de velocidade para acesso à Internet. Melhor resolução do ecrã e incorporação de tecnologias aperfeiçoadas para fotografar e filmar. Permite videochamadas. Pesa 137 gramas

RESOLUÇÃO DO ECRÃ
O iPhone 4 integra o novo ecrã Retina, que, segundo a Apple, permite uma maior qualidade de imagem. A resolução e a nitidez são superiores.

FOTOGRAFIAS COM MELHOR RESOLUÇÃO
O iPhone 4 tem melhor câmara fotográfica. De cinco megapixels, a câmara tem “flash” LED integrado.

MAIS CAPACIDADE DE DISCO
O iPhone 4 tem duas versões. Uma com 16 GB (Gigabytes) de capacidade, outra com 32 GB.

MAIS VELOCIDADE PARA A NET
O novo aparelho da Apple permite velocidades de navegação na Internet maiores, já que faculta o acesso a sistemas móveis mais evoluídos.

NA ONDA DA ALTA DEFINIÇÃO
Os vídeos do iPhone 4 serão em alta definição. Incorpora já a tecnologia HD, o que não acontecia nas versões anteriores.



“APPS” EM PORTUGUÊS

Estas são apenas uma amostra das aplicações desenvolvidas por empresas portuguesas para o iPhone. Desde o noticiário, à georeferênciação, passando pelo desporto,

aplicações financeiras, dicionário, ou simplesmente jogos, são várias as ofertas disponíveis através da Apps Store ou do iTunes da empresa norte-americana da maçã.



O iPhone 4 chegou hoje às lojas portuguesas

A partir de hoje, as duas operadoras que comercializam o iPhone em Portugal, a Vodafone e a Optimus, vão ter nas suas lojas a versão 4 deste "smartphone" tão popular. As operadoras abriram a possibilidade de fazer pré-reservas nos seus sites, mas hoje também estarão disponíveis nas lojas. Quanto ao preço, quer na Optimus como na Vodafone, o valor do iPhone 4 é de 659,9 euros (16 GB) e 779,9 euros (32 GB) para clientes pré-pagos. Quanto aos clientes pós-pagos, na Optimus pode ser adquirido a partir de 199,90 euros, enquanto na Vodafone a partir de 229,9 euros. A operadora da Sonaecom adiantou ao Negócios que só na primeira semana teve mais de 5.000 pré-registos.

Mais multimédia, mas menos comunicações

O iPhone 4 tira mais partido das funções multimédia. Mas onde falha é na componente de comunicações

O iPhone 4 chega hoje a Portugal. Com mais capacidade e resolução, a Apple optou por trabalhar as funções multimédia do aparelho e o seu design, que, no entanto, acabou por conduzir ao maior problema até agora detectado. Mais fino, o novo iPhone tem 9,3 milímetros de espessura, contra os 12,3 milímetros da versão anterior. Além de retirar profundidade, a Apple colocou uma barra metálica à volta do aparelho que surgirá com duas cores. A Apple juntou à "habitual" versão em preto, o terminal em branco. O design pode ter sido melhorado, mas esse rebordo metálico, onde está a integrada a antena, provoca, segundo os testes realizado nos Estados Unidos da América disponíveis na Internet, problemas na captação da rede mó-

vel em determinadas posições do telemóvel. Steve Jobs, presidente da Apple, teve mesmo de se explicar. Diz que o problema afecta toda a indústria, mas diz ter recebido apenas 0,55% de reclamações. "Não somos perfeitos", declarou. Mas a velha questão do iPhone mantém-se. A componente de telemóvel é a mais fraca. O iPhone 4 "falha exactamente naquilo para que um telefone é feito, ou seja, na comunicação, no facto de o sinal enfraquecer quando fazemos barreira com as nossas mãos e por permitir apenas chamadas de vídeo com wi-fi e não via 3,5G. Lamentável", escrevia a "PCGuia" na última edição.

Ainda assim, nesta mesma análise, a revista especializada destaca como positivo a funcionalidade multitarefas, a qualidade do ecrã e a câmara fotográfica. A autonomia da bateria também foi melhorada.

O iPhone 4 apurou as características multimédia. O sistema operativo foi, também, optimizado e com mais de 100 novas funcionalidades, segundo a Apple, que lançou novas aplicações especificamente para o iPhone 4 e disponíveis na sua loja.



Novo
iPhone
chegou
e há empresas
portuguesas
a fazerem
negócio com
as aplicações



Empresas 10 e 11